

His to possess

#4: true lies

opal carew

P L
APRESENTA

Série

His to possess

New York Times Bestselling Author

opal carew

True Lies



Livro 4

Equipe PL

Tradução: Kla

Revisão: Silvia L.

Revisão final: Lfrosa

Leitura Final: Sisley

Formatação: Lola



P L

APRESENTA

Série *His* to possess

Lançamento

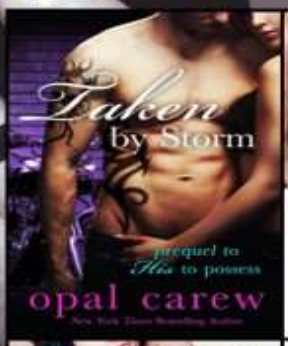


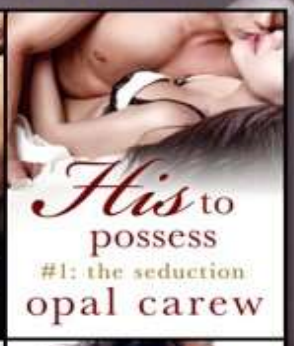
His to possess
#4: true lies
opal carew

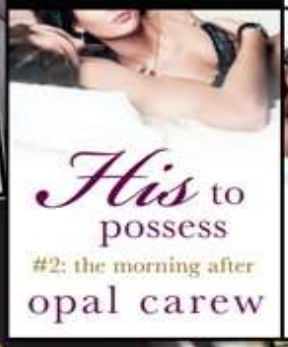
York Times Bestselling Author

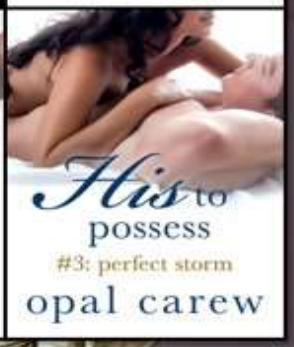
opal carew

Distribuídos

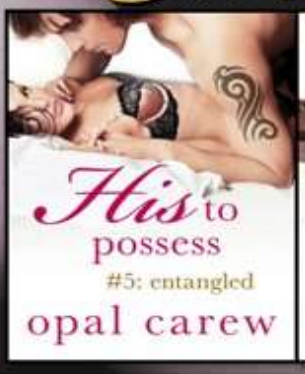


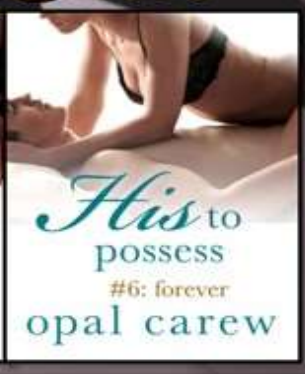






Em Breve







Sinopse

Quando Jessica convidou Dane de volta para sua cama, para uma noite de sexo quente e sem compromisso, não esperava vê-lo novamente. No entanto, quando a noite acaba, eles descobrem que às vezes uma aventura casual não termina na manhã seguinte.

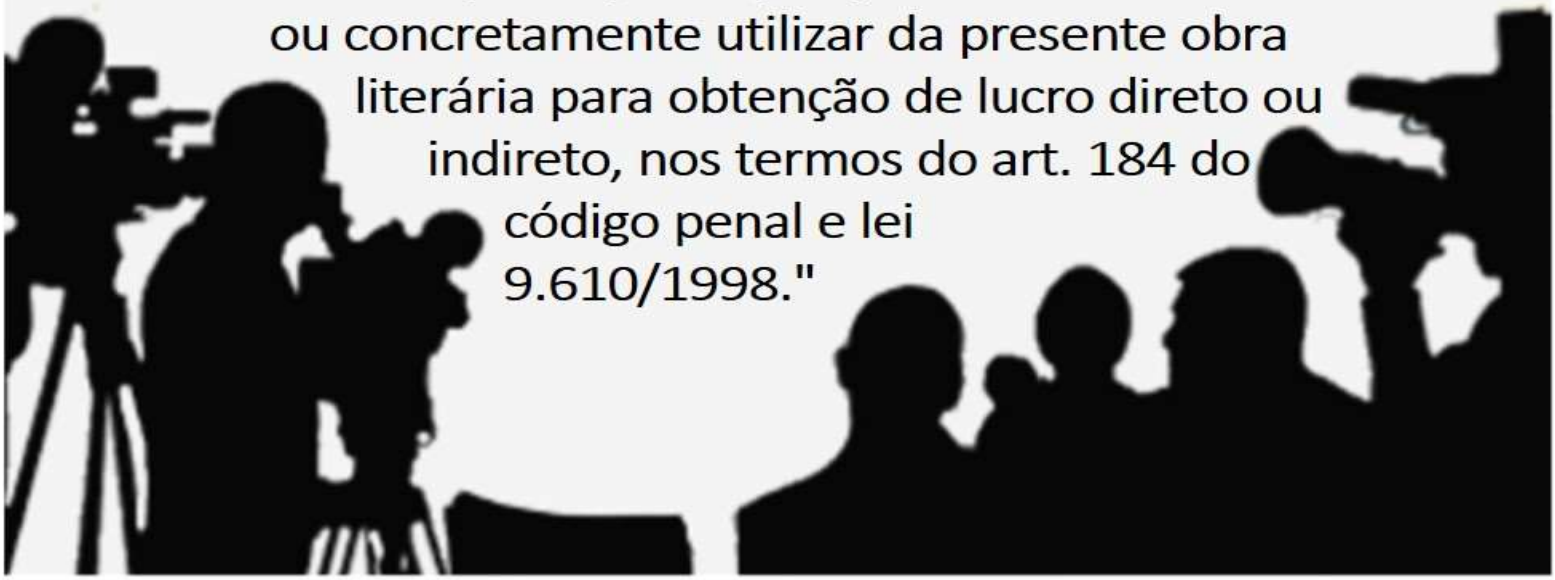
Chocada com o reaparecimento de Storm em sua vida, Jessica se vê dividida entre seus crescentes sentimentos por Dane e seu amor pelo homem que a deixou para trás. E quando uma reviravolta chocante empurra Dane para longe, Jessica se vê voltando para o homem que ela jurou que nunca mais confiaria.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

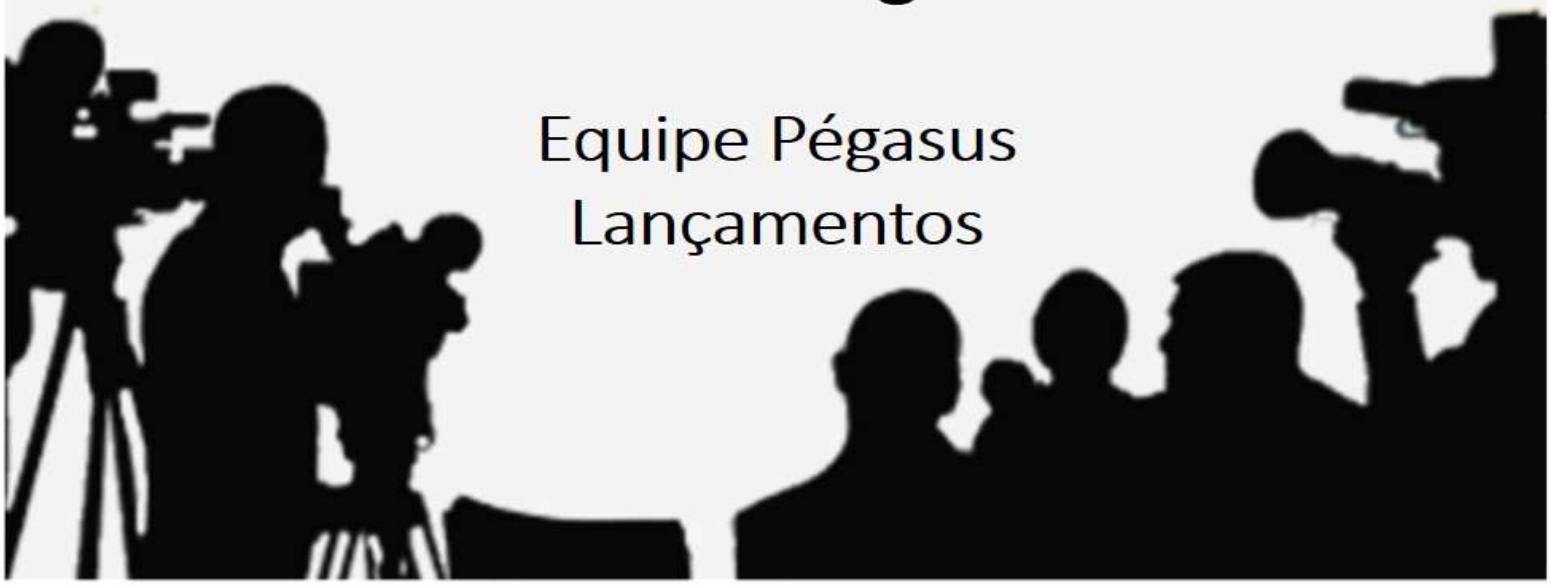
O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pégasus
Lançamentos



No final da Parte 3:

Um entorpecimento a percorreu quando ouviu o nome Dane sendo chamado por Storm, mas ela não conseguia entender o que significava. Olhou de um homem para o outro.

O constrangimento e a preocupação por ser pega nos braços de Storm foram substituídos por choque, enquanto um arrepio corria por sua espinha.

Não podia ser.

Ela estava enganada quando pensou que Dane fosse Storm na primeira vez que o vira. Mas agora os vendo lado a lado... Respirou fundo. Suas características eram tão semelhantes. Na verdade, tudo sobre Storm parecia surpreendentemente com Dane, especialmente com ele vestindo um terno caro e com o cabelo escuro penteado para trás.

Espanto tomou conta dela.

—Oh, meu Deus—, ela murmurou.

Com os olhos arregalados de choque, ela se virou para Storm.

—Você é Rafe Ranier!

Quando Jessica fugiu do escritório, as portas do elevador estavam abrindo. Correu em direção a ele, seu coração batendo forte, tentando não olhar para Melanie que saía do elevador.

—Jessica?

Mas ela só continuou indo para o pequeno espaço e apertou o botão Fechar, na esperança de escapar de Melanie e suas perguntas inevitáveis, mas Melanie virou-se e entrou de volta no elevador antes das portas se fecharam.

Jessica limpou uma lágrima errante de seus olhos, esperando que sua amiga não percebesse. Era uma lágrima de raiva? Dor? Ou apenas um resultado de suas elevadas emoções depois de receber um choque?

—Jessica, o que está errado?

Sua garganta apertada e boca cerrada doíam. Balançou a cabeça, desejando que Melanie não tivesse decidido segui-la.

—Aconteceu alguma coisa entre você e o Sr. Ranier?

Sr. Ranier. Sr. Rafe Ranier.

—Poderia se disser que sim.

—Oh, Jessica, estava preocupada que isso acontecesse.

A cabeça de Jessica voltou-se para Melanie.

—Você estava? — Mas como Melanie poderia saber sobre...

—Ter um caso com seu chefe está destinado a causar complicações—, Melanie continuou.

Jessica encontrou o olhar preocupado de sua amiga. É claro que ela, naturalmente, pensaria que tinha algo a ver com Dane e seu relacionamento sexual.

—Isto não é sobre Dane e eu.

Confusão estampou o rosto de Melanie.

—Mas você disse.

Ela balançou a cabeça.

—Isto é sobre Storm.

—O cara que partiu seu coração?

Jessica concordou.

—Storm está aqui.

—Na Filadélfia?

—Aqui no prédio. Ele entrou quando eu estava no escritório de Dane organizando as pastas que ele vai precisar esta tarde.

Melanie franziu a testa.

—Mas por que seu ex-namorado entraria no escritório do Sr. Ranier? Como ele sabia que você estava aqui?

—Esse é o problema. Ele não sabia. Veja...

Jessica se calou. Enquanto olhava para os grandes olhos verdes de Melanie, lembrou-se repentinamente que Melanie dissera que estava apaixonada por seu antigo chefe, e...

Oh, Deus, como poderia dizer a Melanie que Rafe, o homem que ela amava, estava apaixonado por Jessica?

Felizmente, foi salva pelo gongo quando o elevador parou e as portas se abriram.

—Melanie, estou indo para casa. Vou tirar um dia de folga, ou um dia sem remuneração. Não me importo. Só tenho que sair daqui. Com isso, fugiu do elevador, deixando uma confusa Melanie para trás.



Dane cruzou os braços e olhou para seu irmão. Estava emocionado por tê-lo de volta e tinha todos os tipos de perguntas atacando seu cérebro, mas isso foi atenuado por uma questão primordial.

—Como justifico não bater em você por apalpar minha assistente?

—Eu não estava apalpando-a.

—Venho aqui e encontro-a em seus braços e, em seguida, ela corre para fora daqui, claramente chateada.

Não era o jeito de Rafe tratar uma mulher com desrespeito, e definitivamente não era o jeito dele paquerar uma de suas funcionárias, muito menos tentar seduzi-la agressivamente. Mas seu irmão foi embora há quase um ano. Dane não tinha ideia de como ele poderia ter mudado.

—Jess e eu nos conhecemos. Durante o ano passado, passei oito meses em uma cidade chamada Bakersfield. Eu a conheci lá e nós namoramos.

Compreensão atingiu Dane na cara.

—Você era o guitarrista com a jaqueta de couro e a motocicleta?

As sobrancelhas de Rafe arquearam.

—Ela falou sobre mim?

Dane inclinou a cabeça.

—Sim, bem, você partiu seu coração.

Droga. Seu irmão estava apaixonado pela mulher com quem Dane estava tendo um caso ardente. E fora apaixonada por ele. E talvez ainda fosse.

Mas Rafe foi embora, machucando-a profundamente.

Assim como ele fez com Dane.

Rafe sentou-se em uma cadeira.

—Eu sei. Foi a coisa mais estúpida que já fiz.

—Isso é dizer muito, uma vez que você se afastou desse tipo de sucesso para ser um músico de rock.

—Droga, Dane. Você soa como o nosso pai.

Dane suspirou.

—Certo. Desculpe.

Que diabos ele estava fazendo? Rafe voltou, dando a Dane a chance de consertar o relacionamento deles e seguir em frente. Ele tinha que manter um rígido controle sobre suas palavras.

—Sr. Ranier? — Melanie entrou no escritório, e Dane percebeu que Jessica deixou a porta aberta quando ela fugiu.

—Queria lhe dizer...

Seus olhos se arregalaram quando seu olhar parou em Rafe.

—Sr. Ranier, você está de volta.

Rafe sorriu, revelando os dentes brancos e retos que o pai pagou milhões em ortodontia para garantir.

—Melanie, você costumava me chamar de Rafe.

Embora todos os funcionários chamassem Dane de Sr. Ranier, já que ele gostava de manter um nível de disciplina no escritório, Rafe pediu à equipe que trabalhou mais próximo para chamá-lo pelo seu primeiro nome. Isso tornava as coisas mais simples quando estavam em uma reunião com Melanie, desse modo ela não ficava chamando os dois de Sr. Ranier.

Ela assentiu com a cabeça.

—Rafe—, disse ela calmamente.

A suavidade em seus olhos quando olhou para Rafe atingiu Dane no estômago. Como o homem poderia olha-la e não perceber que ela tinha sentimentos por ele? Às vezes, seu irmão podia ser um idiota.

Melanie virou-se para Dane.

—Sr. Ranier, só queria que você soubesse que Jessica foi para casa, já que ela não está se sentindo bem. Sua reunião das duas horas estará aqui em poucos minutos. Você gostaria que alguém me substituísse para que eu possa assumir as funções de Jessica durante a reunião?

Dane olhou para o relógio.

—Vá para a sua reunião, Dane—, disse Rafe. —Nós podemos conversar mais tarde. Eu só vim para que você soubesse que estou de volta, e agora estou indo para o meu apartamento. Acredito que você não o tenha vendido?

—Ainda está do jeito que você deixou. Pode agradecer a Melanie por isso. Pedi a ela que providenciasse para mantê-lo limpo e arrumado enquanto você estava fora. Melanie até fez alguém ir regar as suas plantas.

Enquanto Dane morava em uma residência no Ritz-Carlton, onde não precisava se preocupar com qualquer tipo de

manutenção ou preparação de refeições, Rafe comprou um apartamento de cobertura.

Rafe virou-se para Melanie e sorriu.

—Obrigado.

A pobre mulher quase derreteu em uma poça com seu sorriso charmoso. Seu irmão idiota realmente era cego para não ver o efeito que tinha sobre ela.

Dane caminhou até sua mesa e examinou a pequena pilha de pastas que Jessica trouxera

—Parece que tenho tudo que preciso Melanie. Posso me virar sem Jessica.

Melanie assentiu.

—Sim, Sr. Ranier.

Melanie se virou e saiu do escritório.

—Você está livre hoje à noite? —, Perguntou Rafe.

—Vou me certificar de que estarei—, disse Dane. —Tenho uma reunião no jantar, mas me encontre no meu apartamento às oito. Vamos beber alguma coisa.

Rafe sorriu.

—Estou ansioso para isso.

Antes de Rafe se virar para ir embora, Dane viu a verdade dessas palavras nos olhos de Rafe.

Talvez houvesse esperança para eles ainda.



As portas do elevador se abriram no andar executivo e Melanie saiu.

—Ei, aí está você.

Ela olhou ao redor para ver Rafe sentado em uma das cadeiras perto das grandes janelas. Ele se levantou e caminhou em sua direção. Seu coração acelerou quando ele se aproximou.

—Pensei que poderíamos tomar um café antes de eu voltar para o meu apartamento.

—Hum, eu realmente gostaria, mas não deveria deixar minha mesa novamente.

—Não se preocupe. Arranjei alguém para vir e atender ao telefone.

Melanie sorriu.

—Oh, obrigada. — Droga ela soou como uma idiota. Ela respirou fundo, forçando-se a manter a calma e a serenidade.

Alguns minutos depois, eles se sentaram em uma agradável mesa perto da janela de um café a poucos metros do escritório. Pediram dois cafés e a garçonete trouxe-os em grandes canecas coloridas.

Melanie não podia acreditar que estava sentada do outro lado da pequena mesa de frente para Rafe. Seu coração acelerou enquanto observava a visão sexy dele em seu terno de linho preto combinando com uma camisa preta, provavelmente feita de algodão egípcio. Ela desejava esticar a mão e acariciar o tecido macio e fino, imaginando a sensação de seu peito duro e musculoso sob seus dedos.

Não era seu estilo elegante de negócios habitual, mas Rafe só usava esse visual para ficar alinhado com desejos de seu pai. Hoje estava realmente ultrapassando os limites indo ao escritório em tal vestimenta relativamente casual, mas não passara completamente do limite para que Dane desaprovasse.

Seu cabelo escuro estava mais cumprido do que ele costumava usá-lo, mas penteado para trás, e ela notou pequenos brincos de diamantes em suas orelhas. Toda essa nova aparência de bad boy fez seu coração palpitar.

—Não foi o mesmo por aqui sem você—, disse ela.

Seus olhos azuis fixaram-se nela e Rafe sorriu, tirando-lhe o fôlego.

—Senti sua falta também, Melanie. Especialmente daquelas suas unhas selvagens. — Ele olhou para seus dedos, envoltos em torno de sua xícara de café. —Mas vejo que você as amenizou. Provavelmente por causa de Dane. Será que ele a repreendeu e lhe disse para ser mais conservadora no escritório?

Ela olhou para suas unhas. Estava usando um esmalte duochrome[1], que brilhava entre a cor pêssego e dourada com os raios de sol que entravam pela janela, mas parecia principalmente a cor pêssego na iluminação do escritório. Isso era o máximo que ela iria forçar no trabalho, mas quando Rafe trabalhava aqui, gostava com suas escolhas tipicamente ousadas, como um vibrante azul-esverdeado com glitter, um roxo brilhante, ou preto com brilhos chamativos em verde e azul-bandeira.

Quando Melanie era mais jovem, seus pais sufocaram seu impulso criativo, insistindo que fizesse cursos mais práticos na faculdade do que arte. Sabia que era porque eles estavam preocupados em ela encontrar um emprego estável, seguro, mas isso não mudava o fato de que tinha que deixar sua paixão pela cor e design para trás. Mas Rafe a incentivou a ser ela mesma. Essa foi uma das coisas que amou sobre ele desde o início.

—Dane nunca disse nada—, ela disse, - mas notei seu olhar desaprovador para as minhas mãos ao longo do tempo, então finalmente recuei para cores claras, mais neutras.

Então, suas unhas, assim como sua vida, simplesmente ficaram sem graça depois que Rafe partiu.

Ele balançou a cabeça.

---

[1] Duochrome possui dois reflexos cromados de cores diferentes que lembram a carapaça de um besouro

—Isso é bem a cara de Dane. Que pena que você cedeu.

Ela se endireitou um pouco na cadeira.

—Isso é fácil para você falar. Você é o irmão dele. Não precisa se preocupar com o seu trabalho.

—Verdade—. Ele tomou um gole de café. —E não estava criticando. Apenas odeio vê-lo passando por cima de todo mundo. Sempre amei a forma como você se expressava. — Rafe sorriu de novo, enviando tremores por seu corpo. —Eu admirava isso em você.

—Bem, talvez agora que está de volta, eu serei um pouco selvagem novamente.

Um arrepio de emoção correu por seu corpo quando ela percebeu que talvez não quisesse dizer ser selvagem apenas no esmalte. Agora que estava perto de Rafe outra vez... Sentiu esse desejo intenso de ser apertada em seus braços e devorada por seus lábios... Talvez fosse deixá-lo saber o que sentia por ele.

Talvez, como Jessica, se permitiria arriscar e experimentar o que ela apenas sonhou.

—Bom para você. Eu recomendo muito isso. — Rafe sorriu. —E não se preocupe com os olhares de desaprovação de Dane. Nós vamos apenas ignorá-los.

Seus olhos se arregalaram. Ele leu seus pensamentos? Quis dizer que ele e ela deveriam...?

Mas era apenas o seu habitual e charmoso sorriso, embora bastante devastador. Não havia nada em seus sensuais olhos azuis que mostrassem qualquer interesse por ela como mulher.

Nenhum mesmo.

Ainda bem. Ela provavelmente não tinha coragem dentro dela. Se arriscar não era a sua coisa.

Não como Jessica, que pulou em seu relacionamento com o Sr. Ranier com ambos os pés. Não como Rafe, que se afastou de sua vida por um ano, em busca de felicidade.

—Por que você está aqui? —, perguntou ela.

Ele inclinou a cabeça.

—Por quê? Você não me quer de volta? —, ele brincou.

—Não, eu só queria saber. Você me disse que queria viver a vida do seu jeito. Não pelas regras do seu pai. Ou do seu irmão. O que mudou?

Ele encolheu os ombros.

—Saí e vivi o meu sonho. Peguei a estrada em uma motocicleta. Juntei-me a uma banda de rock. Toquei na frente de multidões entusiasmadas. — Rafe olhou para ela. —Eu encontrei a completa liberdade.

O nível já incrível de sensualidade dele disparou para novas alturas. Melanie estremeceu com o pensamento dele usando uma jaqueta de couro preta, montando uma grande

moto preta, em seguida, ela subindo atrás dele e envolvendo os braços em torno de seu torso musculoso. Respirou fundo, ainda querendo uma resposta à sua pergunta.

—Mas...?

Suas sobrancelhas arquearam.

—Por que você acha que há um 'mas'? Por que não acha apenas que fiz isso e agora é hora de voltar à minha antiga vida?

Ela encolheu os ombros.

—Por que você faria isso? Nunca gostou de trabalhar em uma grande empresa como esta. Tem dinheiro suficiente para viver sua vida sem preocupações financeiras. Por que voltaria?

Ele sorriu.

—Você acreditaria em mim se eu dissesse que era porque senti sua falta?

Seu interior tremeu, desejando muito que isso fosse verdade. Mas sabia que não era.

Ela balançou a cabeça.

—Desculpe, não. Acho que é porque você sentiu falta do seu irmão e quer resolver as coisas.

Melanie esperava que isso fosse uma parte. Sabia que o Sr. Ranier sentiu falta do irmão e adoraria ver os dois superarem suas diferenças. Queria ver Rafe feliz.

E ela realmente esperava que ele fosse ficar.

—Você sabe, não quero revelar nada, mas ele mudou as coisas por aqui. Para melhor. Realmente acho que ele sentiu sua falta, e está tentando levar a empresa em uma direção que você aprovaria.

Rafe bufou.

—Acreditarei nisso quando ver.

Ela assentiu com a cabeça.

—Ok, porque você voltou então?

Ele suspirou profundamente.

—Tem a ver com uma mulher.

—Oh? — Seu coração acelerou. Poderia ser...?

Rafe se inclinou para frente e calor percorreu seu corpo.

—Sei que você não vai acreditar, mas...

—O quê? —, ela perguntou sem fôlego.

—A mulher é Jessica.

Seus ombros se enrijeceram.

—Jessica? —balançou a cabeça em descrença. —Mas... você só a conheceu agora. — Mas assim que disse as palavras, ela percebeu que não era verdade.

—É exatamente isso. A conheci durante minhas viagens. Muito louco, não é? Eu estava vivendo nesta pequena cidade

—Bakersfield?

Ele olhou para ela com surpresa.

—Isso mesmo. Você sabe de onde Jessica é?

Ela assentiu com a cabeça.

—Nós somos companheiras de quarto. Nós conhecemos uma há outra muito bem.

—Bem, eu a conheci em Bakersfield e eu me apaixonei por ela.

Ela respirou fundo.

—Oh, Deus, você é Storm.

Droga, quão sortuda uma mulher poderia ser? Jessica teve um caso com ambos os devastadoramente bonitos irmãos Ranier.

—Ela falou sobre mim. Isso é um bom sinal.

—Jessica me disse que você partiu o coração dela.

—Eu sei. E vou falar com ela sobre isso. Fazer isso direito. — Seus dedos longos e masculinos enrolaram-se confortavelmente em torno da caneca à sua frente, decorada em tons brilhantes de laranja, amarelo e branco. —Porque enquanto estive longe dela, percebi que fui um completo idiota e que joguei fora a melhor coisa que já me aconteceu. Então tentei entrar em contato, mas Jessica fora embora. Mudou-se sem deixar rastro. Quando percebi que a perdi para sempre, morri por dentro. — Seu olhar assombrado fixou-se sobre ela.

—Descobri que ela se mudou para Filadélfia, mas não tinha ideia de onde. Então, vim para casa. Em parte, na esperança de que eu fosse capaz de encontrá-la, mas também porque precisava estar perto de pessoas que me conhecem e se preocupam comigo. Mesmo se uma dessas pessoas é um irmão que não se dá bem comigo. Ele é da família e isso disso que precisava.

Melanie se perguntou se Rafe a considerava uma das pessoas que se importavam com ele. Ela era apenas sua secretária, mas ao longo do tempo que trabalhou para ele, eles desenvolveram certa proximidade.

Em seguida, um sorriso afugentou a tristeza dos olhos dele.

—Que loucura é que quando chego em casa e ela está bem aqui. —Sorriu para ela. —Tem que ser o destino, certo?

Melanie forçou um sorriso, desejando com todo seu coração que ele sentisse por ela o que obviamente, sentia por Jessica.

Manteve o sorriso colado no rosto, apesar de que tudo o que ela queria fazer era chorar. Ela assentiu alegremente.

—Você está certo. Deve ser o destino.



Quando Rafe entrou na sala de estar de Dane, notou a sobrancelha de Dane se arquear quando o viu de calça jeans desbotada e camiseta. Ou era por causa das tatuagens que desciam por seus braços? Bem, inferno, ele não usaria um terno o tempo todo.

—Algum problema? —, Perguntou enquanto entrava na luxuosa sala de estar e se esparramava no sofá.

—As tatuagens não são exatamente o que se esperaria de um executivo de uma grande empresa como as Indústrias Ranier.

Rafe deu de ombros.

—Talvez eu não goste de ser o que as pessoas esperam.

A sobrancelha de Dane arqueou-se novamente.

—Talvez?

—Você realmente vai agir como o papai?

Dane deu uma bebida a Rafe, então se acomodou na poltrona de frente para ele.

—Claro que não. Você sabe que eu não sou o papai. E nunca concordei com a maneira como ele tratou você.

—Mas você nunca o impediu. — Assim que as palavras escaparam da boca de Rafe, ele as lamentou. Inclinou-se para frente, com as mãos dobradas. —Sinto muito. Não era para você consertar as coisas. Eu deveria ter enfrentado o homem anos atrás.

—Como você poderia? Papai tinha todo o poder. Mesmo se você tivesse tentado se afastar da família, ele não teria permitido.

Rafe riu sem humor.

—Verdade. Podia não ter me querido como filho, mas não permitiria que o mundo visse seu fracasso.

Dane girou seu copo, os cubos de gelo tilintando nos lados. Era claramente incapaz de refutar as palavras do seu irmão.

—Bem, ele se foi e agora quero você aqui. — Ele fixou o olhar em Rafe. —Não porque quero forçá-lo a uma vida que você não quer, mas porque você é meu irmão e é importante para mim.

Rafe apenas balançou a cabeça, mas seu coração inchou com a admissão de seu irmão. Dane sempre foi o durão irmão mais velho, mas Rafe sempre procurou a aprovação dele. E amizade. Mas Dane sempre procurou a aprovação do pai e tentou fazer Rafe entrar na linha. Rafe sabia agora que era porque Dane estava apenas tentando facilitar as coisas para todos eles, mas quando Rafe era mais jovem, sentiu que era uma traição.

Depois de quase um ano longe, ele agora tinha mais perspectiva, e percebeu que seu irmão sempre cuidou dele, à sua própria maneira.

—Bem, estou aqui agora e gostaria de retomar as coisas, se isso estiver bem para você.

Dane abriu um largo sorriso.

—Isso é melhor do que bem. Estarei fora o resto da semana em uma viagem para Chicago, mas podemos nos encontrar quando eu voltar para ver o que você quer assumir. Esta semana, Melanie pode assegurar que você receba as informações sobre o que está acontecendo.

Ele observou quando Dane rodou o copo novamente.

—Conheço esse olhar—, disse Rafe. —O que está em sua mente?

—Essa coisa entre você e Jessica. Eu só estou querendo saber qual é a sua intenção.

—Minha intenção? Você soa como o pai dela.

—Ele perguntou-lhe isso também?

Rafe riu.

—Não com tantas palavras, mas a forma como ele olhou para mim... Duvido que ele quisesse que sua filha se apaixonasse por um músico tatuado.

É por isso que o surpreendeu tanto quando seu pai falou para onde ela foi.

Dane riu também.

—Eu me pergunto qual seria a atitude dele se descobrisse que você era um empresário bilionário.

Rafe deu de ombros.

—Provavelmente não mudaria. Ele claramente ama sua filha e quer que ela seja feliz. É por isso que ele não se livrou de mim quando estávamos juntos. Porque ela estava feliz.

Rafe desejava que ele tivesse experimentado esse tipo de amor de seu próprio pai. Ele colocou seu copo sobre a mesa.

—E eu pretendo garantir que ela esteja feliz novamente.



Jessica olhou para cima assim que sentiu sua presença. Não Dane. Storm. Ou melhor, Rafe. Droga, nunca se acostumaria a pensar nele como Rafe Ranier.

Lembrou-se de seu irmão dizendo-lhe que Storm conseguiu esse nome porque quando ele tocava a guitarra, atingia o público como uma tempestade. O apelido lhe convinha tão bem, que ela não podia imaginá-lo por qualquer outro nome.

Quando olhou para ele em pé na sua porta, vestido com um terno caro, parecendo mais com Dane do que jamais teria imaginado, seu coração estremeceu.

Ele era Storm, com seus olhos suaves e a ligeira curvatura em seus lábios enquanto a observava, porém ele era um estranho.

—O que foi? —, ela perguntou finalmente, já que ele parecia determinado a ficar ali.

—Gostaria de conversar com você.

Ela empurrou o teclado sob a mesa e sentou-se em sua cadeira.

—Ok, vá em frente.

Storm cruzou os braços.

—Aqui não. Meu escritório seria mais privado.

Jessica franziu a testa.

—E se eu não quiser estar em algum lugar mais privado com você?

Ele comprimiu os lábios.

—Você percebe que sou seu chefe, certo?

Ela franziu a testa.

—Na verdade, Dane é o meu chefe.

Storm ergueu as sobrancelhas.

—Dane? Você o chama pelo primeiro nome?

Merda, ela não tinha a intenção de fazer isso.

—Não, eu o chamo de Sr. Ranier, mas seu primeiro nome é Dane e essa é a única maneira de diferenciar vocês dois.

Ele olhou para ela especulativamente, em seguida, continuou.

—Dane e eu possuímos a empresa, então me qualifico como seu chefe também, mesmo se você não se reportar diretamente a mim.

Jessica olhou para Storm desafiadoramente.

—Senhorita Long, quero você no meu escritório agora.

Suas palavras enviaram um tremor por seu corpo... De ansiedade, mas também de excitação. Ele era mais parecido com Dane do que ela pensava, especialmente quando agia dessa forma de patrão dominante com ela.

Ficou em pé, então o seguiu para seu escritório. Quando ele fechou a porta atrás deles, sentiu outro arrepio. Além da curta interação deles no escritório de Dane ontem, não esteve sozinha com ele desde a época que ele a deixou. Mas sonhou com ele. Desejava estar com ele.

Mas ele partiu seu coração e não queria esse tipo de dor novamente. Não só isso, ele mentiu sobre quem era.

Ele deu um passo atrás dela e assim que sentiu a mão dele em seu ombro, deu um passo adiante, com o coração acelerado. Pegou a pedra no bolso e a acariciou.

Ele caminhou em direção a sua mesa, em seguida, virou-se para encará-la.

—Jess, temos muito que conversar. Sei que você provavelmente não quer fazer isso aqui no escritório, então quero que você venha ao meu apartamento jantar esta noite. Podemos discutir o que aconteceu e vou responder todas as suas perguntas.

—Não posso. Você teve sua oportunidade e partiu meu coração. Não pode simplesmente entrar aqui e esperar recomeçar de onde paramos.

—Jess, vamos lá. Dê-me uma chance. — Ele estendeu a mão para ela e lhe acariciou o cabelo atrás da orelha. O toque suave enviou arrepios através dela, e um desejo perigoso de se apoiar na sua mão. Para acariciar sua palma, em seguida, pressionar os lábios em sua pele. —Cometi o maior erro da minha vida. Agora me deixe passar o resto dela compensando isso. Estou pronto para ser o homem que você merece.

Como se sentisse sua rendição aproximou-se e se inclinou em direção a ela. Ele ia beijá-la. E ela queria. Sentir seus lábios nos dela novamente. Seu corpo sólido pressionado firmemente ao dela.

A porta se abriu.

—Jessica, nós temos que ir. Temos que pegar o avião.

Jessica se afastou de Storm, seu olhar fixando-se em Dane.

—Sim, Sr. Ranier.

Ela se sentiu culpada por ser apanhada quase beijando Storm. Apesar de Dane saber sobre seu passado e seu relacionamento ser apenas fisico. Ainda assim, ela estava com ele, não importa o quão casual era o relacionamento, e sentiu como se quase o tivesse traído.

O olhar altamente observador de Storm fixou-se sobre ela, e suas bochechas se aqueceram. Então ele olhou para Dane.

—Há algo acontecendo entre vocês dois?

—Neste momento, o que está acontecendo é que preciso que a minha assistente me acompanhe ao aeroporto. Estou indo para Chicago para fechar um acordo algo que você saberia, se estivesse aqui onde deveria estar.

—Está acompanhando você apenas para o aeroporto, ou para Chicago?

—Para Chicago, é claro.

—E vocês tem quartos separados? — Os olhos de Storm explodiram de raiva.

—Isso não é da sua maldita conta—, Dane replicou.

—Sim, são quartos separados—, Jessica estalou então se virou e saiu do escritório.



Jessica se sentou ao lado de Dane em seu jatinho particular enquanto corria ao longo da pista, em seguida, decolava. Os assentos de couro branco eram muito confortáveis, e ela se acomodou quando eles aceleraram pelo ar.

—Então, você quer falar sobre você e Rafe? —, Perguntou Dane.

Jessica apertou os lábios e deu de ombros.

—Não sei o que dizer. Foi um choque descobrir que ele não era quem eu pensava que era, e o fato de que ele é seu irmão é... — ela olhou para ele— Muito estranho.

—Isso é um eufemismo. — Dane olhou para fora da janela e perguntou casualmente, - Você acha que quer recomeçar de onde você parou com ele?

—Onde nós paramos é ele me abandonando.

—Mas ele está de volta agora. Quando conheci você, estava claro que você ainda estava apaixonada por ele.

Jessica balançou a cabeça.

—Estava apaixonado por Storm. Eu não sei quem Rafe é. E Storm partiu meu coração.

Dane assentiu sua expressão não revelando nada.

Assim que o avião estava estabilizado, o comissário de bordo trouxe o almoço e ofereceu-lhes uma seleção de bebidas. Quando eles chegassem a Chicago, iriam direto para a sua primeira reunião com o cliente. Dane disse a ela que provavelmente levaria um par de dias para elaborar todos os detalhes do contrato antes que eles pudessem fechar o negócio.

Não foi um voo muito longo, por isso ela comeu rapidamente, mas sempre consciente da presença poderosa de Dane ao lado dela. O comissário limpou seus pratos e serviu-lhes café. Dane preencheu o tempo entre eles com a conversa sobre a sua próxima reunião.

Logo que o comissário desapareceu, olhou para o perfil de Dane, enquanto ele olhava para o seu tablet, olhando algumas de suas notas para a reunião. Se Storm não tivesse voltado para sua vida, ela e Dane provavelmente não estariam apenas sentados aqui. Estavam bem acima do ar em um jato privado de luxo. Seria divertido tirar proveito dessa situação emocionante.

Jessica olhou para seu bonito perfil e imaginou desafivelando seu cinto de segurança e abaixando-se para o chão, depois acariciando sua virilha. Ela podia imaginá-lo rapidamente ficando atento. Será que então decidiria puni-la, ou lhe pediria para abrir seu zíper e então levá-lo ao clímax?

Dane olhou para ela, pegando-a olhando para ele.

Jessica sorriu.

—Existe alguma coisa que você gostaria que fizesse para você, Sr. Ranier?

—Não. Apenas relaxe até chegarmos lá, — disse com uma expressão impassível. —Será uma tarde movimentada.

Dane estava apenas focado nas reuniões importantes que estavam por vir, ou tinha um problema com o fato de que ela costumava ser a amante de seu irmão?

Jessica precisava falar com ele sobre isso, mas antes que pudesse encontrar as palavras para começar, o piloto anunciou que eles estavam se aproximando de Chicago e eles deveriam apertar os cintos de segurança.

Teria que discutir isso mais tarde.

A tarde passou em um turbilhão de reuniões, seguido de um jantar com os principais representantes da Bright Lights, uma empresa que fazia pesquisa em tecnologias sustentáveis.

Quando o dia terminou, Jessica e Dane andaram pelo corredor do hotel em direção aos seus quartos, ela estava arrastando seus pés.

—Tenha uma boa noite de sono, — Dane disse quando chegaram à porta dela, então ele continuou andando até sua suíte ao lado.

—Mas...

—Boa noite—, ele disse quando abriu a porta, em seguida, desapareceu em seu interior.

Ela suspirou e entrou. Suas bagagens já estavam em seus quartos, e a cama estava arrumada e era... oh, tão convidativa.

Ainda mais convidativo era o pensamento de deslizar na cama de Dane, nua e pronta para ele.

Mas ela sabia no fundo que o que estava procurando realmente era uma distração dos pensamentos sobre Storm e o que seu retorno significava. Como isso mudaria as coisas?

Ela ainda estava apaixonada por ele?



Rafe tentou trabalhar, mas encontrou-se apenas olhando para o documento em sua tela, um dos muitos que Melanie reuniu para resumir o que vinha acontecendo na Ranier Industries em sua ausência.

Pensamentos de Jessica continuaram empurrando todos os esforços que fez para se concentrar no trabalho. Ela se foi há um dia e não estaria de volta no escritório até segunda-feira. Não que iria esperar até que a visse no escritório. Voaria para Chicago agora se ele não pensasse que esse curso de ação causaria mais problemas do que resolver.

Droga, só não sabia se ele estava imaginando algo entre Jessica e seu irmão. Quando ela usou o primeiro nome de Dane, em vez de chamá-lo de Sr. Ranier, como Dane esperaria de qualquer um de seus funcionários, o surpreendeu. Jessica alegou usar seu primeiro nome para diferenciar entre ele e Dane, mas tinha suas dúvidas. Em seguida, suas bochechas coraram quando Dane entrou no escritório, como se ela fosse pega traindo ele.

Rafe empurrou sua cadeira para trás e levantou-se, então andou pelo escritório. Provavelmente estava vendo demais sobre os incidentes. Velhos medos ressurgindo. Não havia provas substanciais de que Dane estava roubando Jessica dele. Seus lábios se comprimiram. Talvez fosse hora de deixar o passado e seguir em frente.



Jessica andou pela pequena boutique procurando um esmalte de unhas diferente para levar para Melanie, mas era difícil encontrar algo que sua amiga já não tivesse. Considerou o esmalte azul com flocos de glitter dourado e roxo, que a vendedora disse que era novo, mas Melanie costumava encomendar vários on-line e muitas vezes antes que eles estivessem disponíveis nas lojas.

Finalmente, ela se decidiu por um de grife, lembrando-se que Melanie quase nunca se permitia comprar de marcas

caras. Era apenas quinze dólares, mas para uma ávida colecionadora como Melanie, esse montante para um frasco de esmalte era seguramente bastante caro.

Seu telefone tocou, puxou-o para fora e leu a mensagem de texto.

Preciso de você de volta às quatro.

Era o segundo dia da viagem deles, começaram cedo e estiveram em reuniões durante todo o dia. Depois do almoço, Dane lhe deu uma pausa e disse-lhe para ir ver a cidade, enquanto se encontrava cara a cara com o presidente da Bright Lights.

Localizou os esmaltes mais sofisticados e encontrou um em sua faixa de preço "um lindo lilás cintilante" fez sua compra e, em seguida, voltou para o escritório do cliente.

Quando entrou no escritório, Dane enviou-lhe um largo sorriso, dizendo-lhe que tudo correra bem.

Em seguida, eles se reuniram com os diretores e Dane respondeu algumas de suas preocupações, mas parecia uma mera formalidade. Depois, o presidente convidou-os a se juntarem a ele e a alguns outros de sua equipe para champanhe e canapés em um restaurante chique.

Jessica permitiu-se apenas uma taça. Essa ainda era uma reunião de negócios, e queria ficar atenta. Após cerca de uma hora e meia, os outros pediram licença e logo se viu sozinha com Dane.

Ele lhe serviu outra taça de champanhe.

—Isso é motivo de celebração. Trabalhei para comprar esta empresa por seis meses agora.

—Parabéns—, disse levantando a taça.

Dane tocou sua taça contra a dela, em seguida, beberam.

—Você foi uma parte em fazer isso acontecer, então parabéns a você também.

Ela sorriu maliciosamente, sentindo o calor do álcool borbulhante percorrer seu corpo. —Então sou recompensada pelo meu empenho?

As sobrancelhas dele arquearam enquanto se sentava na cadeira.

—Você está se referindo a um bônus?

—Acho que estou, mas não estou pensando em dinheiro. — Ela tirou os sapatos e com uma coragem que não sabia que possuía, deslizou seu pé para frente até sentir o sapato dele, então deslizou pela sua perna. Quando os dedos dos pés correram ao longo da parte interna da coxa dele, ele tossiu.

—Isso é altamente inapropriado—, disse ele.

—Achei que às vezes você gostava de inapropriado.

Ele parou seu pé com a mão, mas ela a empurrou e encontrou sua virilha, então o acariciou, sentindo seu eixo endurecer imediatamente. Tremores de reconhecimento percorreram seu corpo com a sensação de seu eixo sólido.

—Jessica, você tem que lidar com o fato de que Rafe reapareceu em sua vida. Você estava apaixonada por ele, talvez ainda esteja. Precisa descobrir isso antes que possamos continuar com o que quer que seja que temos entre nós.

—Por quê? O que temos é apenas físico, lembra? — Ela pressionou seu pé contra seu pênis ereto, desejando segurá-lo em suas mãos. Em seguida, ergueu seu outro pé e apertou-o entre os dois. Ele parecia com dor.

—Sr. Ranier, não parece bem. Acho que deveríamos ir para o seu quarto.

Quando ela deslizou seus pés para longe, o torturou com uma longa e firme carícia.

O fogo ardia em seus olhos, mas não o tipo que ela esperava.

—Você precisa de uma severa punição, Srta. Long, — ele rosnou sob sua respiração.

Sua expressão ameaçadora a enervou.

—Sim, senhor.

—Levante-se e me dê o meu casaco. — Apesar de ele ter falado em voz baixa, seu tom de voz vibrou com autoridade.

Levantou-se e pegou o casaco que ele colocou sobre as costas de uma cadeira vizinha mais cedo, em seguida, entregou a ele. Precisaria dele para esconder a ereção que seria muito visível quando se levantasse.

Dane pegou dela quando se levantou, então levou o casaco dobrado na frente dele enquanto caminhavam. Raiva mal contida emanava dele.

Havia pessoas com eles no elevador no caminho para cima, então ela o seguiu pelo corredor até sua suíte.

Dane colocou o cartão-chave na fechadura, em seguida, abriu a porta.

—Entre—, ele ordenou.

Jessica passou pela porta, quase incapaz de recuperar o fôlego. Nunca o viu tão irritado, e se perguntou o que ele pretendia fazer. O ar ao seu redor parecia vibrar com a sua presença autoritária.

E um arrepio de antecipação dançou ao longo de sua coluna.

Apesar de seus nervos, seus olhos se arregalaram ao ver sua suíte. Seu quarto era bom, mas este era impressionante e lindo. Enorme. Aberto e luminoso, com janelas do chão ao teto com vista para a cidade. E o ar estava doce com a fragrância das flores do fresco arranjo sobre a mesa.

—Oh, isso é lindo.

—Não se importe com isso, — ele falou. —Venha para cá.

Pela expressão turbulenta em seus olhos, ela se perguntou se empurrou as coisas longe demais. Cautelosamente, andou em direção a ele. Dane agarrou seus

ombros e a virou, em seguida, tomou-lhe o braço e rudemente caminhou com ela pelo quarto. Ele ia expulsá-la?

Mas ela se viu de frente para a janela, em seguida, foi curvada sobre as costas do sofá. Suas mãos se agarraram contra o tecido para se firmar, então sentiu a mão de Dane bater em seu traseiro.

—Oh—, exclamou, surpresa.

—Você foi muito má. Agora vai ter que aceitar sua punição.

—Sim, senhor.

A sensação de sua mão batendo através de seu traseiro coberto era excitante, mas não o suficiente.

Então, sentiu sua saia subir. Sua mão deslizou pela parte de trás da sua coxa, em seguida, pela sua bunda nua. Ainda usava uma cinta-liga e calcinha fio dental todos os dias como indicado por ele. A sensação de sua mão quente em sua pele fez calor correr por seu corpo.

Sua outra mão encontrou o botão de sua saia e abriu o zíper. Sua saia escorregou para o chão, deixando sua bunda nua para ele. Ele bateu nela, em seguida, novamente. Sua pele formigava. Ele bateu de novo, e ela gemeu.

Sentiu sendo girada de volta, então seus braços se envolveram ao redor dela e sua boca a cobriu. A língua dele

mergulhou entre seus lábios em um completo assalto, e ela derreteu contra ele.

Em seguida, ele puxou sua boca longe.

—Porra, Jessica, eu estava tentando ser sensível ao fato de que precisa de tempo. Sabia que você poderia querer cancelar o acordo entre nós. Não queria mencionar isso ainda, porque pensei que iria apenas pressioná-la.

Ela cobriu sua virilha, então acariciou o comprimento de seu pênis e apertou.

—Então eu pressionei você.

—Puta que pariu mulher. — Ele deu um passo para trás, fora do seu alcance, seu olhar ardente queimando-a.

Sua respiração pesada e irregular encheu a sala, e não tinha certeza se devia ficar ali, ou fugir para o quarto dela enquanto ele se recompunha.

Então ele respirou fundo e seu corpo relaxou quando recuperou o controle completo. Mas o fogo permaneceu em seus olhos.

—Tire a roupa. Agora, — ele ordenou.

Os olhos dela se arregalaram, então se segurou para reprimir um sorriso quando desabotoou a blusa e tirou de seus ombros. Quando alcançou por trás dela para tirar o sutiã, ele a parou.

—Deixe-me. — Dane deu um passo na direção dela, e ela se virou. Seus dedos brincaram ao longo de sua pele, enviando excitação ao longo de suas terminações nervosas, então seu sutiã se soltou. Ele deixou cair cada tira dos ombros.

—Vire-se.

Jessica se virou para encará-lo, e Dane pegou o sutiã rendado e puxou-o de seu corpo, em seguida, baixou seu olhar ardente até seus seios nus. Imediatamente, seus mamilos enrugaram-se. Ele segurou seus seios e os levantou, em seguida, acariciou-os. Ela suspirou ao sentir suas mãos grandes cobrindo-a.

Então Dane deu um passo para trás, e Jessica tirou sua calcinha.

—O resto pode ficar—, disse ele enquanto ela vestia apenas as meias, a cinta-liga e o salto alto preto. —Agora, - ele abriu o zíper de suas calças e tirou seu grande pau, inchado e necessitando atenção— Você causou isso. Acho que você deve lidar com isso.

Jessica deu um passo em direção a ele.

—Sim, Sr. Ranier. — Envolveu a mão em torno da pele macia de seu pênis duro como pedra, e apertou.

Dane descansou a mão sobre a cabeça dela e pressionou para baixo, de modo que Jessica caiu de joelhos. O tapete de pelos era suave nos seus joelhos enquanto se acomodava na frente dele. Ela acariciou-o várias vezes, em seguida, trouxe a

ponta do seu pau para sua boca e o lambeu. Ele gemeu quando colocou os lábios em torno dele e empurrou a ponta na boca dela. Jessica lambeu e chupou um pouco, então o tomou profundamente. Ele entrelaçou os dedos pelos cabelos dela e a puxou ainda mais fundo, depois guiou sua cabeça para frente e para trás.

—Ah, porra. — Ele endureceu e líquido quente jorrou na boca dela.

Jessica continuou chupando até que o fluxo parou, espantada com o quão rápido foi para levá-lo a liberação.

Agora ele iria mandá-la embora? Não que já a deixou insatisfeita antes, mas desta vez ela realmente desafiou seus desejos e o manipulou para isso.

Mas ele agarrou seus ombros e a pressionou para trás, enquanto se abaixava para o chão. Encontrou-se de costas com ele deslizando os braços sob suas coxas e levantando sua pélvis.

—Prometi preliminares. — Então sua boca a cobriu, e ela gemeu.

Ele lambeu o comprimento de sua fenda escorregadia, então empurrou sua língua dentro. Enquanto calor percorria seu corpo, sentiu seus dedos deslizarem dentro dela também. Então sua língua encontrou seu clitóris. Sensações selvagens vibraram através dela enquanto ele a lambia e a acariciava.

—Oh, Sr. Ranier, isso é tão bom. — Seus dedos acariciaram os cabelos dele, então apertou sua cabeça contra ela, enquanto ele chupava seu clitóris. Tremores de prazer percorreram-na e ela gemeu quando ele a levou ao êxtase.

Jessica arqueou-se contra Dane e aproveitou a onda para o paraíso.

Quando finalmente desabou no chão, ele a levantou e a carregou para seu quarto, em seguida colocou-a na cama grande. Ela observou-o retirar suas roupas, então ele se curvou sobre ela, e ela sentiu seu quente e duro pau pressionando contra ela.

—Deus, quero tanto foder você. — Então, Dane se moveu para frente, preenchendo-a com sua enorme ereção.

—Oh, sim. — Ela se agarrou a seus ombros, amando a sensação do seu eixo duro dentro dela. —Por favor, me foda, Sr. Ranier. Faça-me gozar.

Dane gemeu e empurrou dentro dela. De novo e de novo. Seu grande pau acariciou-a com seu comprimento cada vez que se afastava em seguida se movia para frente novamente. Suspirou quando ele a penetrou ainda mais profundo. Sua respiração acelerou.

Ele aninhou-se seu pescoço.

—Você está perto?

Jessica assentiu com a cabeça, em seguida, sabendo que ele gostava que falasse, encontrou suas palavras.

—Sim senhor. Eu estou. — Suspirou com outra estocada profunda—muito... Ah... Perto.

Dane beliscou sua orelha, enviando-a perto do ponto sem retorno, então murmurou em seu ouvido:

—Diga-me quando gozar. E use o meu nome. Chame-me de Dane.

Então empurrou profundamente outra vez, logo que seu dedo encontrou seu clitóris.

—Oh, vou gozar. — O prazer inundou seus sentidos. — Dane. Você está. Me. Fazendo. — Ela gemeu. —Gozar!

Dane golpeou profundamente dentro dela, e ela sentiu seu líquido quente jorrar em seu interior.

Continuou empurrando, formando seu prazer ainda mais. Seu orgasmo continuou e continuou então se moveu mais profundo dentro dela, e ela gemeu. —Oh, Dane. — Ela suspirou e colocou os braços apertados em torno dele. —Oh, sim. — Quase desmaiou pelo delicioso prazer que ele lhe deu.

Finalmente, o prazer diminuiu, e ela respirou fundo quando desabou sobre a cama.

—Oh, meu Deus, isso foi... —, —ela empurrou o cabelo para trás de seu rosto— ...sensacional.

Seus lábios encontraram os dela e a paixão do beijo a surpreendeu. Sua língua acariciou profundamente, enquanto sua mão acariciava seu rosto. Ele a girou para o lado, em seguida, puxou-a perto de seu corpo. Sua cabeça descansou contra seu peito musculoso, seu coração batendo forte contra seu ouvido.

Ela estava cansada, e bebeu champanhe um pouco demais, e definitivamente não queria pensar sobre o que tudo isso significava, então apenas se aninhou contra ele e se permitiu relaxar, até que logo o sono a levou.



Dane acordou e soube imediatamente que estava com problemas. O rosto de Jessica estava pressionado contra seu peito, sua respiração suave acariciando sua pele, seu corpo quente e nu tão perto, agindo como um afrodisíaco.

Droga, ele não poderia estar se apaixonando pela mulher que seu irmão amava. Era idiotice. Arruinaria tudo o que criara para fazer as pazes com Rafe.

Dane pôde dizer o instante em que ela acordou... E enrijeceu em seus braços.

—Bom dia, Jessica. — Seus lábios roçaram o topo de sua cabeça.

—Bom dia, Sr. Ranier.



O braço de Dane apertou ao redor da cintura de Jessica e ela sentiu ser girada, então olhou para Dane Ranier, ele olhando para ela, por sua vez, seu corpo grande e masculino cobrindo o dela.

—Não Sr. Ranier. Chame-me de Dane. — Seus profundos olhos azuis perfuraram os dela, exigindo concordância.

Sua respiração ficou presa e ela concordou.

—Dane—, disse ela sem fôlego.

Em seguida, seus lábios roçaram os dela. Persuasivos. Até que, com o coração bombeando de forma irregular, os dela se moveram também, quando Jessica foi atingida por sua sublime ternura. Sua língua mergulhou em sua boca e ela abriu, recebendo-o. Querendo que Dane a devorasse nesse ataque amoroso.

Dane aprofundou o beijo, e seus braços o envolveram, puxando-o mais perto, querendo eliminar qualquer distância entre eles, querendo absorvê-lo em seu corpo. Sua necessidade por ele cresceu tão intensa, que Jessica pensou que iria morrer de aflição em seu coração.

Então seus lábios se afastaram e ela queria protestar, mas Dane beijou ao longo de sua bochecha, em seguida,

esfregou a base de seu pescoço, enviando arrepios de prazer por seu corpo.

Ele recuou e olhou para seu corpo. Seus seios inchados e seus mamilos eretos. Dane sorriu e acariciou um dedo entre os seios, depois, sobre um peito até o mamilo apertado em seu pico. Quando ele tocou, sempre muito gentil Jessica suspirou. Ele se inclinou e lambeu a dura protuberância, em seguida, delicadamente colocou em sua boca e puxou levemente. A perfeição de seu toque a fez querer chorar. Sua língua rodou sobre seu mamilo, e ela se arqueou para frente, precisando estar ainda mais perto dele. Precisando ser completamente possuída por ele.

—Oh, Dane. Eu preciso de você.

Dane puxou a cabeça para trás e seus fervorosos olhos azuis capturaram os dela. Jessica podia ver uma profundidade de desejo lá que nunca vi antes.

—Eu preciso de você também, — ele murmurou.

A mão dele acariciou sua barriga em direção a seu inchado e duro pênis, então Jessica sentiu sua dureza pressionar contra ela. Ela alargou as pernas, abrindo-se para Dane. Com seu olhar hipnotizante segurando-a cativa, ele empurrou para dentro dela. Seu membro masculino, tão grosso e duro, a encheu em um deslize requintadamente lento. O corpo dela se abriu para ele, acolhendo-o.

Uma vez que Dane estava totalmente dentro dela, Jessica se agarrou a ele, segurando-o apertado, quase ofegando por ar.

Isso parecia tão certo. Não era nada como o emocionante, altamente erótico sexo que eles geralmente apreciavam. Isso era profundo e comovente. Deixando-a vulnerável e aberta.

Com seu olhar ainda a mantendo cativa, Dane começou a se mover, seu grande membro deslizando para trás, então lentamente impulsionando para frente novamente. Enchendo-a com seu grosso e duro comprimento. Enchendo-a com uma alegria que ameaçava dominá-la. Ela podia sentir as lágrimas nos olhos.

Jessica não disse nada, mas sabia que seus olhos mostravam sua alma. Oh, Deus, ela amava esse homem. Dane tinha que ver isso.

Ela gemeu e suas pálpebras se fecharam enquanto ele penetrava fundo. Jessica o apertou enquanto Dane se retirava e, em seguida, empurrava para dentro novamente. Seu corpo inteiro vibrava com prazer arrebatador.

—Dane, sim. — Apertou os braços em volta dele quando Dane se moveu dentro dela um pouco mais rápido, mas ainda dolorosamente mais lento do que queria. Até que o acúmulo começou, e o prazer se transformou em alegria. Então sensações delirantes estremeceram por seu corpo.

Jessica respirou fundo, pairando no limite.

—Dane, eu vou...

Mas seus lábios cobriram os dela, evitando as palavras, quando Dane empurrava de novo, levando-a ao êxtase. Jessica gemeu em sua boca e era como se ele engolisse sua alegria, em seguida, empurrou firme contra ela, gemendo sua própria liberação.

Mas continuou se movendo dentro dela, mais rápido agora, fazendo seu prazer maior. Estendendo seu orgasmo até que ela perdeu a noção do tempo. Com um sentimento de admiração, Jessica aproveitou a sensação, arfando e gemendo até que a realidade desapareceu.



Dane olhou para o corpo, ainda inclinado, de Jessica embaixo dele. A mulher desmaiou em seus braços. Já ouviu falar de tal coisa, mas nunca experimentou antes.

Seu pênis ainda estava dentro dela e Dane queria tanto ficar desse jeito, com ela aconchegada contra ele, mas isso não parecia certo. Afastou-se, seu membro saindo do calor e conforto de seu corpo, e ele se sentou na cama ao lado dela e acariciou sua bochecha.

—Jessica, você está bem?

Suas pálpebras se abriram e Jessica olhou para Dane. Oh, Deus, o calor naqueles olhos que estava lá agora e esteve

durante o sexo intenso disse-lhe mais do que ele queria saber. Mais do que ele podia permitir.

Esses olhos verdes abertos e expressivos dela irradiavam amor. Um amor que ele sentia queimando em seu próprio peito.

Um amor que ele não podia permitir.



Assim que Jessica acordou, sentiu a ausência do corpo de Dane ao lado dela. Depois de fazer amor intenso no início desta manhã quando ela desmaiou claro Dane a envolveu em seus braços até que adormecesse novamente, aconchegada no casulo protetor de seu abraço.

Seu estômago estremeceu com o pensamento do que aconteceu entre eles. Será que Dane estava se apaixonando por ela? Ela estava se apaixonando por ele? Mas isso não deveria acontecer. Jessica só queria uma coisa física. Sem compromissos. Sem sentimentos ficando no caminho.

Depois do que Storm a fez passar, não estava pronta para se envolver de novo tão cedo. E, oh, Deus, ainda tinha que lidar com Storm quando chegasse em casa. Ele parecia querer continuar de onde pararam, e não podia simplesmente ignorá-lo. Como ele iria reagir quando descobrisse que ela estava envolvida com Dane?

Afastou as cobertas e levantou-se, em seguida tomou banho e secou o cabelo com a toalha. Após escová-lo, vestiu o roupão atoalhado que o hotel fornecia e saiu do quarto para a área principal da suíte. Dane estava sentado à mesa lendo um jornal, uma garrafa térmica de café na frente dele.

Apesar dela não poder ver seu rosto, a visão de Dane fez seu coração bater mais forte. Talvez Jessica não quisesse se apaixonar por Dane, mas esta manhã foi maravilhosa. Ela se sentiu tão querida e... amada. Talvez isso não fosse uma coisa ruim, afinal.

—Bom dia, Dane.

Ele baixou o jornal e dobrou-o, em seguida colocou-o sobre a mesa.

—O que aconteceu com me chamar de Sr. Ranier?

Jessica sorriu.

—Sim, Sr. Ranier.

Ela olhou para ele, lembrando-se do calor de seus braços em torno dela, a paixão de seus beijos esta manhã, e ela queria pular em seus braços.

Dane estava lá, vestido impecavelmente com seu terno e gravata, e ela usava apenas o roupão atoalhado sem nada por baixo. Jessica poderia apenas abrir esse roupão e ficar diante dele, e ele iria, sem dúvida, pedir para ela ficar de joelhos para cuidar da reação natural do seu corpo.

Jessica caminhou para o lado dele e descansou a mão em seu ombro, precisando tocá-lo.

—Talvez devêssemos falar sobre o que aconteceu esta manhã—, ela arriscou.

Seu olhar fixou-se nela, monótono e sem expressão. A maneira como Dane olhava para um empregado. Na verdade, com um duro brilho, como se ela tivesse o desagradado de alguma forma.

Ela afastou a mão e deu a volta na mesa, então respirou calmante quando se sentou à mesa com ele.

Dane encolheu os ombros.

—Não há nada para falar.

Jessica olhou para ele por cima da garrafa térmica enquanto servia café em sua xícara.

—O que aconteceu essa manhã foi diferente do que fizemos antes. Foi... eu não sei ... mais profundo. Acho que deveríamos falar sobre como nossa relação está mudando.

Ele se inclinou para frente.

—Jessica, sou seu chefe. Você é minha assistente. Temos um relacionamento sexual, mas é um caso sem compromisso que qualquer um de nós pode cair fora a qualquer momento que desejar. O que mais há para discutir?

Seu coração vacilou com suas palavras frias.

—Infelizmente, a mudança de cenário parece ter deixado as coisas pouco claras para você, mas deixe-me lembrá-la o que você originalmente propôs. Esse é apenas um relacionamento físico. — Seu olhar percorreu seu corpo e fixou-se no laço da cintura. —Se você quiser tirar esse roupão e foder agora, estou feliz em atender, mas não veja nada mais nisso do que liberação sexual compartilhada.

Sua mão escorregou para frente de seu roupão e ela teve que se impedir de puxá-lo mais apertado em torno dela.

Dane olhou para seu relógio.

—Na verdade, estamos com pouco tempo. Vá para o seu quarto e arrume a mala, em seguida encontre-me aqui de volta. Você tem vinte minutos.

—Arrumar a mala? Mas eu pensei que nós ficaríamos aqui até o fim da semana?

Os advogados de Dane estavam voando hoje para se juntar a ele enquanto finalizavam os detalhes das negociações do contrato.

—Eu ficarei. Você, por outro lado, está voltando para o escritório. Arranjei um motorista para levá-la ao aeroporto, depois alguém para encontrá-la no seu destino.



Jessica subiu a bordo do jato particular e caiu sobre o assento de couro macio. O comissário a ajudou a se estabelecer ao arrumar sua mala e bolsa em um compartimento, e a instruiu a pôr o cinto de segurança, já que o piloto estava pronto para partir.

Passou o voo olhando para seu tablet, tentando rever sua lista de metas para a semana e determinar como passar o resto do dia, logo que voltasse para o escritório, mas sua cabeça doía com o esforço. Sabia que se colocasse isso de lado, no entanto, os pensamentos de Dane e sua rejeição iriam dominá-la.

—Você gostaria de algo para beber? —, o simpático jovem comissário perguntou.

Ela devolveu o sorriso caloroso.

—É tentador, mas tenho que ir para o escritório quando pousarmos.

—Isso não impede a maioria dos nossos passageiros. — Seu sorriso se alargou.

—Mas a maioria deles são executivos.

—É verdade, acho que eles não têm que se preocupar com seus chefes os repreendendo.

Jessica franziu a testa com a lembrança de seu chefe e como ele a rejeitou.

—Quer saber, um copo de vinho não vai doer, e pode ajudar essa dor de cabeça.

—Como você sabia? —Olhou para o jovem homem e percebeu que ele era bastante atraente. E estava flertando com ela.

Ele encolheu os ombros.

—Você parece estressada e você estava esfregando suas têmporas.

—Bem, talvez apenas vá diretamente lidar com o problema e tomar um analgésico, se você tiver um.

—Claro. — Ele desapareceu por um momento, depois voltou com duas cápsulas em um copo pequeno, juntamente com um copo de água.

Jessica tomou as pílulas e passou a próxima hora conversando com ele. Sua dor de cabeça diminuiu e sua conversa ajudou o tempo passar. Quando eles finalmente aterrissaram, despediu-se com um sorriso e se dirigiu pela pista até o terminal. Uma vez lá dentro, olhou em volta, se perguntando onde encontrar sua carona.

—Bem-vinda de volta.

Ela estremeceu com o som da voz de Storm atrás dela. Virou-se para ver seu rosto sorridente. Não tinha certeza se iria se acostumar a vê-lo em um terno em vez dos jeans rasgados e camisetas que estava acostumada.

Storm pegou sua maleta e, em seguida, pressionou sua mão nas suas costas. Jessica tinha que se lembrar que esse não era o Storm que conhecia. Esse era Rafe Ranier.

—Por aqui. — Ele a guiou através do terminal lotado do aeroporto e depois fora para a limusine à espera.

—Você é quem Dane enviou para me pegar?

A sobrancelha dele arqueou. Droga usou o primeiro nome de seu irmão novamente. O que havia de errado com ela?

Jessica se acomodou no confortável assento, e Rafe sentou-se ao seu lado. A limusine se moveu para o tráfego do aeroporto.

—Fez um bom voo? —, Perguntou Rafe.

—Agradável. —Olhou para fora da janela, observando a luz do sol brilhar nos carros que viajavam ao lado deles, seu polegar deslizando sobre a pedra da ansiedade em seu bolso.

Sabia que Rafe iria aproveitar essa oportunidade para abrir o passado deles e discutir o porquê ele a deixou —Rafe tentara antes dela viajar para Chicago— mas ela desejava que não fizesse isso agora.

—Gostaria de falar com você sobre algo importante—, disse ele.

—Por favor, agora não—, Jessica disse, continuando a olhar pela janela. Mas o tremor em sua voz a traiu.

—Jess, o que está errado?

Sua mão gentil no ombro dela foi sua ruína. Lágrimas brotaram em seus olhos e ela tentou pará-las, mas não obteve sucesso.

—Sinto muito, querida. Sei que a decepcionei quando a deixei.

Ela gesticulou negando.

—Não é isso. É…

Segurou seu queixo e virou seu rosto para ele. Quando Rafe viu as duas pequenas lágrimas que escaparam por sua bochecha, seu rosto endureceu com preocupação.

—Dane fez alguma coisa? Tentou algo com você?

Ela balançou a cabeça.

—Não. Fora uma viagem muito desgastante, isso é tudo. Apenas realmente cansativa.

Sua garganta se fechou e ela não conseguiu mais nada. E Jessica não sabia o que diria se pudesse. O que Dane fez, de qualquer maneira? Lembrou-a o que o relacionamento deles realmente era. Ela era sua funcionária e eles compartilharam um relacionamento puramente físico. Exatamente o que lhe disse que queria.

Mas agora ... o que ela queria?

—Venha aqui. — Rafe segurou-a em seus braços e a abraçou.

Descansou a cabeça contra seu peito largo e deixou o conforto de seus braços a acalmarem.

Sabia que não deveria estar se consolando com Rafe. Ele era seu ex-amante. O homem que partiu seu coração. Mas, apesar disso, era um bom homem, e agora, ela precisava disso.

Rafe acariciou seus cabelos, e Jessica fechou os olhos, deixando o calor e a proteção de seu corpo, combinado com o movimento relaxante do veículo, a acalmarem.

Sentiu os lábios dele em sua testa.

—Jess, chegamos.

Ela abriu os olhos e percebeu que cochilou. Constrangida, se afastou dele. O motorista abriu a porta, e ela saiu da limusine, em seguida, olhou em volta para o ambiente desconhecido.

—Este não é o escritório.

—Isso é verdade. — Rafe pressionou a mão nas costas dela e guiou-a para as portas de vidro do edifício imponente na frente deles.

Oh, droga, Rafe esperava que ela o acompanhasse a uma reunião com um cliente? Era o seu chefe também, e ainda era horário de trabalho. Um porteiro abriu a porta para eles e, assim que ela entrou, pode ver que isto era uma residência. E uma muito elegante por sinal.

A portaria era iluminada e arejada, com sofás de couro e cadeiras que formavam áreas de estar. Luz enchia o espaço, refletindo paredes e piso de mármore de cor creme. Uma parte da parede era coberta de ardósia empilhadas, um bom contraste com as superfícies brilhantes. O teto era branco, com vigas cruzadas para dar detalhes arquitetônicos, e arranjos florais altos estavam no topo de baixos armários encaixados ao longo da parede de mármore.

—Onde estamos? —, perguntou quando Rafe a guiou para dentro do elevador.

—Esse é o meu prédio.

Seu peito apertou e se a porta não tivesse fechado, ela teria caído para frente.

—Você quer dizer que é o proprietário do edifício?

—Quero dizer, esse é o lugar onde eu vivo.

Ela balançou a cabeça.

—Rafe, eu...

Rafe agarrou seus ombros gentilmente.

—Jess, só quero falar com você, e essa não é uma conversa que quero ter no escritório. — Ele inclinou seu queixo para cima. —Ok?

Ela olhou para seus intensos olhos azuis e comprimiu os lábios, em seguida, assentiu.

As portas do elevador se abriram, em seguida, caminharam por um pequeno corredor, e ele destrancou uma porta de mogno elegante. Jessica entrou em um espaçoso e luminoso apartamento de cobertura. Os pisos de madeira escura brilhavam à luz do sol em cascata a partir das enormes janelas. Seu mobiliário era de couro bege e madeira escura. Brilhantes destaques de vermelho, laranja e amarelo que percorriam a área de estar na forma de almofadas, obras de arte, plantas e flores, adicionavam vivacidade e atenção para o espaço.

—Esse é o lugar onde você mora? — Era enorme e lindo e claramente caro.

Não podia imaginar o Storm que ela conheceu andando aqui em seus jeans e jaquetas de couro desgastadas, jogando sua mochila no chão da porta de entrada, em seguida, descansando em uma das poltronas. Antes ir morar com ela em Bakersfield, ele estava compartilhando um pequeno apartamento com outro cara da banda. Seu quarto tinha apenas um colchão no chão, e eles tinham uma mesa e cadeiras dobráveis na cozinha, e um sofá de segunda mão e uma mesa de centro na sala de estar.

—Comprei há três anos, mas estive fora por mais de um ano. — Ele deu de ombros. —Mas, sim, esse é meu lar.

Ela assentiu com a cabeça.

—Porque partiu? Para ir para Bakersfield, quero dizer. — Lembrou Dane dizendo-lhe que a relação deles sempre foi tensa após uma briga sobre uma mulher, mas ela queria ouvir a interpretação de Storm por si mesma. —Por que alguém iria deixar tudo isso?

Rafe encolheu os ombros.

—A questão é, por que eu não parti mais cedo. Meu pai era um homem controlador. Controlava tudo e todos ao seu redor, e eu odiava isso. Mas essa é também a razão de não partir. — Ele andou pela sala. —Ele me programou para fazer o que me foi dito. Para viver a vida que foi me dita para viver. Para seguir o sonho de outra pessoa. E se tentasse enfrentá-lo... — suas mãos se apertaram em punhos, sua mandíbula se apertou. —Quando era criança, ele me controlou pela submissão. Quando fiquei mais velho, me ameaçou de outras maneiras.

Choque a percorreu por sua admissão.

—Isso é horrível.

Como poderia um pai ser tão cruel?

Rafe se sentou no sofá de couro diante de uma grande lareira, e Jessica se acomodou ao lado dele.

—Depois que ele morreu, percebi que não tinha que fazer mais isso. Não havia nenhuma razão que poderia me impedir de ser quem eu queria ser.

—Então, você partiu e se tornou Storm.

Ele assentiu.

—Quando era criança, um amigo meu tinha uma guitarra e me ensinou alguns acordes. Perguntei ao meu pai se poderia ter aulas de guitarra e quando ele disse que não, arranjei uma desculpa para ficar depois da escola e tive aulas de qualquer maneira. Mas quando meu professor de guitarra encontrou os meus pais e disse-lhes que eu tinha talento, meu pai descobriu onde eu escondia a minha guitarra e quase arrebentou a minha cabeça com ela. Felizmente, tenho bons reflexos e, em vez disso, bateu contra uma parede. Veja, ele não queria que eu deixasse nada tão trivial como a música ficar no caminho dos grandes planos que tinha para mim e Dane administrando a Ranier Industries. Até mesmo simples aulas de guitarra o deixaram transtornado, porque elas não tinham um lugar em seus planos cuidadosamente estabelecidos.

—Acredito que aprendeu sozinho.

—Arranjei uma maneira. Não podia deixá-lo roubar tudo que importava para mim. — Ele suspirou. —Mas não trouxe você aqui para falar sobre a minha infância.

Ela assentiu com a cabeça.

—Eu sei.

Queria dizer a ela por que ele partiu seu coração.

—Jess, eu sinto muito sobre o que aconteceu. Estava vivendo meu sonho, sendo livre pela primeira vez na minha vida. Respondendo a ninguém além de mim.

—E você pensou que estar comigo tirou essa liberdade? — Ela não pôde evitar a agitação em sua voz.

—Não, não é nada disso. — Ele se virou para ela e pegou sua mão. —Quando percebi o quanto você significava para mim... — Seu olhar fixou no dela, e permaneceu lá. —Quando percebi que poderia estar começando a sentir o mesmo sobre mim... — Rafe balançou a cabeça, e gentilmente apertou a mão dela. —Percebi que não poderia continuar vivendo uma mentira. Alguém se machucaria, e não queria que fosse você.

Ela afastou a mão.

—Mas me machuquei. Pensei que você me amasse, e quando partiu assim, agindo como se o que havia entre nós não fosse nada... isso partiu meu coração.

Ele passou a mão pelo cabelo.

—Droga, eu sei. Apenas pensei que seria pior depois.

—Por que você apenas não me disse quem era?

—Dizer que estava mentindo para você? Que era alguém totalmente diferente? — Rafe balançou a cabeça. —Só poderia fazer isso se estivesse totalmente pronto para abraçar a nossa relação e avançar. Mas isso significaria decidir quem queria

ser: Storm ou Rafe. Se quisesse construir um futuro com você, Rafe parecia a melhor escolha.

—Por quê?

—Você realmente se vê querendo se juntar a mim na turnê? Viajando de cidade em cidade. Vivendo a vida de esposa de um músico. Ou eu viajando e você ficando em casa?

—Mas você me deixou quando foi em turnê.

—E você não gostou.

—Porque eu não sabia se você ia voltar.

—Não é assim que sempre vai ser? Se eu fosse em turnê por meses a fio, você não iria sempre se perguntar? — Ele pegou a mão dela novamente. —O ponto é, gostaria de oferecer-lhe mais estabilidade do que isso. Mas eu não estava pronto para ser Rafe novamente. Eu não sabia se queria ser Rafe.

—Então você fugiu de mim também.

—Não. Apenas sabia que tinha de ter tempo para ir na turnê. Para ver como era. E eu não achei que fosse justo deixá-la na espera.

—Você diz que se importava comigo, mas estava disposto a me perder.

—Porque realmente pensei que era o melhor para você. Não achei que você deveria ficar ligada com um cara que não sabia o que queria, ou mesmo quem deveria ser. Você merecia

mais do que isso, e se eu não conseguisse resolver minhas merdas, então não merecia você.

—Já que você voltou para cá, suponho que significa que decidiu ser Rafe—, disse ela.

Ele suspirou.

—Não fiquei longe de você por muito tempo antes de perceber que, qualquer vida que escolhesse, eu queria você nela. É por isso que voltei para Bakersfield. Ia dizer-lhe toda a minha história e convencê-la de que tínhamos um futuro juntos. Quando sua mãe me disse que você se mudou, e que não queria me ver de novo, percebi que perdi você. Naquele ponto, o meu mundo desabou ao meu redor.

—Mamãe me disse que meu pai lhe deu o meu número, mas você não usou.

—Sabia que você estava na Filadélfia e decidi que voltaria para casa e arrumaria minha vida de novo, então a procuraria. — Ele sorriu. —Não sabia que você estaria aqui esperando por mim.

—Então, quem você quer ser?

—Quero ser aquele que te faz feliz. — Seu polegar acariciou as costas de sua mão, e ela estremeceu. —Quer seja Storm ou Rafe serei feliz se você estiver ao meu lado.

Seu coração inchou com o calor e a paixão em seus olhos azuis da cor do céu.

—É por isso... — Ele deslizou do sofá e colocou um joelho no chão, em seguida, beijou-lhe a mão. —Quero perguntar a você uma coisa muito importante.

Ela balançou a cabeça. Isso não podia estar acontecendo. Rafe enfiou a mão no bolso e tirou alguma coisa. Jessica percebeu que era uma caixa de veludo azul, no qual ele abriu para revelar um anel deslumbrante com diamantes que formavam a forma de uma borboleta. Ou uma mariposa.

—Você quer se casar comigo?

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

